

Hospitais selecionam lixo

Os hospitais públicos do Distrito Federal implantarão, dentro de 30 dias, a coleta seletiva de seu lixo. Os detritos provenientes das cozinhas serão transformados em adubo, o papel usado nos escritórios será reciclado e apenas os dejetos dos centros cirúrgicos e das enfermarias, além dos restos de alimentação dos pacientes, serão incinerados. A decisão foi tomada em reunião realizada ontem na Secretaria de Meio Ambiente, Ciência e Tecnologia (Sematec).

Parte do lixo hospitalar continuará sendo incinerado, enquanto a Sematec, a Secretaria de Saúde e o Serviço de Limpeza Urbana (SLU) estudam uma solução adequada para o tratamento desses detritos. Desde 19 de setembro passado, o Conselho Nacional de Meio Ambiente (Conama) suspendeu a obrigatoriedade da queima desse tipo de dejetos, por causa da liberação de dioxina, substância considerada cancerígena, e da alta concentração de metal pesado encontrada na parte sólida restante da incineração.

Cada secretaria estadual de meio ambiente deve definir o tratamento do lixo hospitalar de sua área. As regras mínimas serão estabelecidas pela Secretaria de Meio Ambiente da Presidência da República apenas dentro de seis meses. As formas utilizadas pelos países mais avançados são baseadas na esterilização desses detritos, através de lavagem com água em altíssima temperatura ou do uso de vapor.

Os dejetos dos centros cirúrgicos e das enfermarias e os restos de alimentação dos pacientes, que serão queimados, representam apenas 10% das 30 toneladas de lixo que os 30 hospitais do DF geram diariamente. A coleta seletiva começa dentro de 30 dias nos dez hospitais do governo e daqui a dois meses nos 20 hospitais particulares. O investimento básico, ainda não avaliado, será feito na compra de **containers**. "Teremos um ganho com a reciclagem", observou Washington Novaes, secretário de Meio Ambiente.

Hoje, todo o lixo gerado pelas redes pública e privada é incinerado. Essa operação ficou suspensa por dois anos, até o fim de julho passado, porque o conserto do incinerador do SLU envolveu uma briga judicial, em função de ter sido feito incorretamente. Nesse período, os dejetos hospitalares foram jogados no aterro próximo à via Estrutural. "Mas em área isolada", garantiu Luiz Flores, chefe do serviço de incineração do SLU.

Na reunião de ontem também ficou acertado o desenvolvimento de estudos, pela Companhia de Águas e Esgotos de Brasília (CAESB), para a implantação de tratamento especial de esgotos hospitalares nos próprios hospitais, como já acontece em Brasília, Taguatinga e Ceilândia. Os outros despejam seu esgoto **in natura** na rede geral. Como nem todo o volume é tratado, as excreções dos doentes acabam chegando aos rios, aumentando o risco de contaminação da população.